

ZERO QUATRO CINECLUBE

MATHEUS STRELOW SARAIVA¹; RODRIGO ALVES ACEDO²;
IVONETE PINTO³

¹ Universidade Federal de Pelotas strelowmatt@
gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas rodrigo_
acedo@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado objetiva analisar o impacto da atividade do Cineclube dos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas na comunidade pelotense.

Primeiramente, para melhor entender o fenômeno do cineclubismo, busca-se contextualizar seu surgimento, que data do início do século 20, na Europa, sendo um dos primeiros e mais expressivos o *CASA - Club des amis du septieme art*, fundado pelo teórico Ricciotto Canudo, na França. A formação de novos cineastas é o que marca o desenvolvimento de cineclubes ao longo das décadas, porém mais importante é a reflexão promovida junto aos espectadores nestas exhibições, em oposição ao mero entretenimento incentivado nos circuitos de distribuição principais. Basicamente, um resgate da cultura da pluralidade do cinema, do valor devido ao *world cinema*, uma expansão de horizontes.

No Brasil, o cineclubismo surgiu no final dos anos 20, no Rio de Janeiro, com o *ChaplinClub*, que além de exibir filmes internacionais de grande projeção artística, publicava a revista de análise cinematográfica *O Fã*. O movimento dos cineclubes alcançou tamanha expressão que em alguns anos, como relatado em “Quando Éramos Jovens” (a história do CCPOA - *Clube de Cinema de Porto Alegre*), quando havia mais candidatos a críticos do que espaço nos jornais. Partindo então especificamente para a história do CCPOA, é interessante notar como sua fundação, em 1948, dá-se em um momento de avanço cultural da cidade de Porto Alegre em relação aos grandes centros metropolitanos do País, visto que a crítica de cinema já era levada a sério no jornalismo gaúcho.

Com o intuito de regularizar e integrar os tantos clubes surgidos pelo Brasil, o *Conselho Nacional de Cineclubes* se estabeleceu na década de 60 e, após alguns anos de desarticulação devido a diversos fatores políticos relacionados à produção audiovisual, ressurgiu em 2003.

Pelotas, por muito tempo, viu-se diante de uma imposição de programações cinematográficas que priorizavam filmes exclusivamente comerciais, sendo em sua grande maioria produções estadunidenses para o grande público, apenas visando o entretenimento massivo. Pelotas, por ser uma cidade que reconhecidamente procura por conteúdo artístico e cultural, o Zero Quatro procura estabelecer uma sintonia com este desejo e, ao mesmo tempo, com o interesse por filmes de maior visibilidade na mídia.

2. METODOLOGIA

Através da exibição filmes cujo circuito de exibição não alcançou a cidade ou são de difícil acesso ao espectador, o projeto promove debates pontuais sobre o conteúdo de cada obra, sejam aspectos técnicos ou políticos.

Por se inserir no contexto da atualidade, com a alta do *home video*, a democratização do acesso às obras e a crescente disponibilidade de equipamentos de exibição audiovisual caseiros, espera-se do cineclube do século XXI uma diferenciação da experiência de assistir a um filme. Preza-se então por detalhes específicos do ato de ir ao cinema, desde a proposição de um ambiente confortável a uma projeção de qualidade e sem interrupções. Porém o preceito principal do cineclubismo mantém-se inigualável: o convite à reflexão através dos debates.

É importante ressaltar que o Zero Quatro se propõe a alcançar o público da cidade de Pelotas de maneira abrangente, sem elitismos, público este que deve ser atraído pelo interesse cultural e ao mesmo tempo instigando seu olhar a um novo ângulo.

Este relato pretende delimitar-se à atuação do Zero Quatro Cineclube, cujas sessões foram exibidas no primeiro semestre de 2015, porém não é ignorado o histórico deste projeto de extensão que tem início em 2010, desde então com o nome de Zero3 Cineclube e foi conduzido por outro corpo discente, já formado. Em 2015 foram promovidas quatro sessões, permeando algumas escolas e técnicas de produção cinematográficas. As sessões inaugurando um novo espaço, a Sala de Cinema Digital da UFPEL - Lagoa Mirim. Os títulos foram os seguintes:

FILME	DIREÇÃO/ANO	ESPECTADORES
<i>Mommy</i>	Xavier Dolan, 2014	45
<i>Avanti Popolo</i>	Michael Wahrmann, 2012	48
<i>Festa de Família</i>	Thomas Vinterberg, 1995	18
<i>A Marca da Maldade</i>	Orson Welles, 1958	16

Para cada sessão, utilizou-se de uma característica especial ou atrativo relativo ao evento para produzir material de divulgação, basicamente chamando atenção a um dos motivos que levaram o filme a ser programado. O processo de curadoria e escolha dos filmes deu-se pelos seguintes aspectos:

- ***Mommy***: Vencedor do Grande Prêmio do Júri no Festival de Cannes de 2014; Grande procura do público devido ao caráter *mainstream* adquirido pelo diretor.
- ***Avanti Popolo***: Presença do diretor na sessão e no debate posterior (sessão proporcionada em parceria com a distribuidora Vitrine Filmes); Grande presença em festivais internacionais como o de Rotterdam 2013 e Roma 2012.
- ***Festa de Família***: Celebração de 20 anos do manifesto Dogma 95.

- *A Marca da Maldade*: Celebração do centenário de Orson Welles; Exibição da versão restaurada em 1998 de acordo com documento escrito pelo diretor ao estúdio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se propor um levantamento do número de espectadores em cada exibição e o teor dos debates posteriores, pode-se constatar que atualmente, apesar de haver a demanda por um cinema de arte, a tendência do público é procurar por títulos de grande expressão na mídia e de realização recente, associando a ida ao cineclube com a oportunidade de experienciar uma obra cinematográfica recém lançada em uma sala de cinema.

No processo de avaliação do cineclube, busca-se também medir a recepção dos filmes pela imprensa local. A partir do interesse dos jornalistas contatados e o espaço obtido nos jornais impressos, veículos online e mídias sociais, pode-se projetar a recepção tanto dos alunos espectadores quanto da comunidade pelotense em geral.

Ao entender o espaço do cineclube como essencialmente democrático, visa-se buscar um equilíbrio entre a curadoria e a analisada demanda. Tirando um maior proveito da parceria existente entre o cineclube e a parceria iniciada com o Cineclube Zero 3 com a Vitrine Filmes, uma das distribuidoras mais importantes de filmes independentes brasileiros atualmente, há um esforço para exibir títulos nacionais recentemente estreados, porém sem inclusão no circuito comercial de Pelotas.

CONCLUSÕES

Considerando-se os dados e reflexões levantados do primeiro semestre de implementação do Cineclube Zero Quatro conduzido por um novo grupo de alunos, o pode-se concluir que a curadoria precisa estar muito atenta aos interesses da comunidade acadêmica e público externo, mas além disto é preciso incentivar o desenvolvimento de um olhar alternativo. A proposição de debates, por outro lado, tem-se mostrado uma eficiente ferramenta para fidelizar o público conquistado. Por fim, através da análise do espaço oferecido pela imprensa, podemos direcionar – e equilibrar – os filmes escolhidos com a necessidade de formação de novas plateias.

BIBLIOGRAFIA

AITKEN, Ian. **European Film Theory and Cinema: A Critical Introduction**. Edinburgo: Edinburgh University Press, 2001.

LUNARDELLI, Fatirmarlei. **Quando Éramos Jovens**. Porto Alegre: Ed. da Universidade e Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2000.

MACEDO, Felipe. “O Que É Cineclube”. In: **Cultura Digital**. Disponível em <<http://www.culturadigital.br/cineclubes/cineclube/rtigos/o-que-e-cineclube>> Acesso em 23 jul 15.

